

NUTRIÇÃO FUNCIONAL APLICADA NA DISBIOSE INTESTINAL

SOUZA, Marcia Valeria Ozorio de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FERNANDES, Leticia Aparecida Barufi (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Disbiose intestinal é definida como: desequilíbrio da flora intestinal, entre os microrganismos benéficos e patogênicos, que resulta em uma situação desfavorável à saúde do hospedeiro. O tratamento da disbiose é feito com o uso de prebióticos (ingredientes alimentares utilizados no crescimento dos microrganismos no intestino) e probióticos (microrganismos que possuem efeitos benéficos na saúde humana quando colonizam o intestino). Para tratamento satisfatório da disbiose é preciso realizar o programa dos 4 R's que são: Remover= remoção dos alimentos alergênicos (leite e derivados, glúten, xenobióticos, entre outros). Recolocar= medidas utilizadas para reequilibrar as concentrações do ácido clorídrico estomacal e enzimas essenciais para a digestão. Reinocular= reintroduzir colônias de probióticos em quantidades adequadas para benefícios à saúde do hospedeiro. Reparar= introdução de dieta não irritativa, rica em nutrientes de crescimento, para reparo da mucosa, isenta de frituras, café, cacau, chá preto, refrigerantes e alimentos industrializados. Objetivo: Revisar na literatura a aplicação da nutrição funcional no tratamento da disbiose intestinal através dos prebióticos e probióticos. Metodologia: Revisão de literatura a partir de livro e artigos científicos obtidos com base de dados como: Google Acadêmico publicados no período de 2007 à 2015, utilizando como descritores: disbiose intestinal e nutrição funcional. Um estudo realizado com probióticos na síndrome do intestino irritável, houve melhora dos sintomas gastrintestinais da resposta inflamatória utilizando-se cápsulas com cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. Outra pesquisa observou a utilização de prebióticos na saúde da criança, onde houve redução do número de microrganismos patogênicos no intestino, melhora na consistência das fezes, menor desenvolvimento de alergias e diarreias, menor uso de antibióticos. Concluiu-se que é essencial a inclusão dos prebióticos e probióticos desde a infância, para maior prevenção de doenças intestinais de crianças, adultos e idosos.

Palavras-chave: Nutrição Funcional; Disbiose Intestinal; Prebióticos; Probióticos.

REFERÊNCIAS:

PASCHOAL, V.; NAVES, A.; FONSECA, A. B. B. L. Nutrição Clínica Funcional: dos princípios à prática clínica. São Paulo: Valeria Paschoal Editora Ltda, 2007.

CALLEYA, R. N. A.; KÜHL, A. M.; PEREIRA, E. M. Ingestão de probióticos na prevenção e tratamento de doenças intestinais: uma revisão integrativa na área da nutrição.2010. Disponível <

[http://www.unicentro.br/graduação/denut/documentos/tcc/2010/Tcc%2032-2010%20\(Rosa%20Noriko%20Araki%20Calleya\).pdf](http://www.unicentro.br/graduação/denut/documentos/tcc/2010/Tcc%2032-2010%20(Rosa%20Noriko%20Araki%20Calleya).pdf)> Acesso em 09 de Outubro de 2015.

VANDENPLAS, Y.; HUYS, G.; DAUBE, G. Probiotics: an update. J Pediatric (Rio J).2015; 91:6-21.

Disponível:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255553614001591>> Acesso em 09 de Outubro de 2015.